

Faltam 30% do relatório final

O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), informou ontem, após reunião de trabalho que realizou com o presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que 70 por cento do seu relatório está definido. Sua estrutura consta de três grandes linhas de apreciações e propostas. A parte em aberto refere-se ao resumo dos depoimentos a colher, juntamente com as propostas de punições a parlamentares.

Roberto Magalhães acredita na possibilidade de rastreamento das contas bancárias no exterior de parlamentares envolvidos na máfia do orçamento. Ele recebeu do deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), na semana passada, três trabalhos sobre a quebra de sigilo de contas bancárias em paraísos fiscais que apontam nesta direção. "Essa investigação valeria a pena ser feita mesmo que o trabalho da CPI estivesse concluído. Passa a

CPI mas continua o Congresso", afirmou o deputado.

Estudos — Os trabalhos feitos por estudiosos de Portugal, Itália e França foram entregues ao deputado pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho, que pediu ao relator para analisar a viabilidade de utilizar este caminho nas investigações. Segundo Magalhães, as conclusões dos três estudos são animadoras e indicam a possibilidade de se rastrear as contas bancárias apenas com o nome dos titulares.

Roberto Magalhães acredita que, após a fase de instrução com a coleta dos novos depoimentos, o relatório pode estar concluído em cinco dias. Ele não acredita que seja necessário pedir a quebra de sigilo de novos nomes. "Se pedir quebra de sigilo será um caso excepcional. Se for mera suspeita acredito que não valha a pena", disse.